

Querido Desporto

Querido Desporto,

Não queria escrever-te esta carta, porém, mais do que nunca, sinto que o tenho de fazer.

A verdade é que preciso de ti para existir, mas... e tu?

Porque é que te estás a esquecer de mim? Porque é que me evitas? Porque que é que, quando te perguntam sobre mim, reviras os olhos?

Assumiste uma postura de indiferença, não é? Agarras firmemente a raquete e, numa tacada cuidada, afastas a minha voz, apertas os ténis de forma decidida, como se pudesses fugir da minha argumentação correta e fazes mais uma pirueta com os patins calçados, como se tudo fosse leve e fácil para ti.

Marcas mais um cesto e, mais uma vez, és aclamado; remas em direção à meta e congratulam-te, como sempre.

Acaba por ser irónico o esforço que fazes para alcançares os teus objetivos. Lembras-te de quando costumava andar de braço dado contigo e te segredava ao ouvido que estavas a ir na direção certa? Mudaste e com a tua mudança eu perdi-me não só em ti, mas em mim, tropecei na minha essência e perdi qualquer tipo de esperança que tivesse no nosso futuro.

No entanto, estás a perder-te, não estás? Admite. Quando estavas quase a chegar ao topo da escalada, escorregaste e talvez isso te tenha acordado da bolha em que te começavas a instalar. Ao nadares nas tuas palavras vagas e ofensivas, que, recorrentemente, te atravessavam o pensamento, não alcançaste o tempo pretendido e, acima de tudo, perdeste-te na contagem da dança. A dança que eu te ensinei a fazer.

Um passo em direção à boa educação, dois passos para a razão, uma volta sobre a entreatada e uma pausa na inveja. Três tempos de respiração, para recuperares o fôlego e refletires sobre o que correu mal e o que podes melhorar.

Penso que é o que está a acabar comigo. A cada dia que passa vou perdendo o meu valor e começo a tornar-me vulgar não só para ti como para todos aqueles que me conheceram, que se cruzaram comigo e perceberam os meus dilemas e a frustração de não conseguir estar presente mesmo que tenha feito sempre um esforço enorme.

Lamento, a sério que lamento. Lamento que me esteja a distanciar de ti e que não grite com a mesma garra de antes nas bancadas, mas sinto que a minha voz não passa agora de um eco que ressoa pelo campo e te provoca um arrepio quando pisas o relvado, mas não te faz agir de maneira diferente.

Apesar de todo este desabafo, posso garantir-te que todas as vezes que me deixares, não vou pesar menos na tua cabeça. Aliás eu conheço-te e sei perfeitamente que estás cheio de boas intenções e que queres o bem, por isso não me vais deixar nunca. De qualquer das maneiras, peço-te que reflitas. Se não me vais deixar, lembra-te de seguir as regras que constroem a tua base, procura alcançar o sucesso com trabalho, esforço e dedicação.

Atenciosamente,
Ética